



## Trabalhos Científicos

**Título:** Trocas De Saberes Entre Estudantes De Medicina E Parteiras Tradicionais.

**Autores:** SHIRLENE MAFRA HOLANDA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE PEDIATRIA); DANIELLE CINTRA BEZERRA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE PEDIATRIA); CAROLINE CAVALCANTI GOLÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE PEDIATRIA); LÚCIA HELENA GUIMARÃES RODRIGUES (SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE PEDIATRIA); MAYARA PEREIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); LUCAS CORDEIRO ANDRADE RÊGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); VITOR DE ASSIS FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO); ÍCARO OLIVEIRA NEJAIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** Introdução: Parteiras tradicionais ganham destaque ao ressaltar que as regiões cobertas por elas, normalmente, encontram-se em zonas rurais, comunidades indígenas e quilombolas, onde a assistência à saúde é mais difícil. Objetivo: Relatar a experiência de três estudantes de medicina durante a capacitação para parteiras realizada na Oficina de Troca de Saberes promovida pelo Programa Estadual de Parteiras Tradicionais com participação de instrutoras do Curso de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. Metodologia: Os estudantes participaram da oficina destinada a instrumentalização e treinamento sobre assistência ao recém-nascido (RN) e reanimação neonatal, bem como compartilhamento de saberes e vivências das parteiras do Estado de Pernambuco. Resultados: Os estudantes entraram em contato com o universo prático vivenciado pelas parteiras, através de relatos de como elas realizavam partos e os cuidados iniciais ao RN. Saberes esses construídos ao longo de suas trajetórias; assim como os estudantes compartilharam conhecimentos adquiridos a partir de suas experiências enquanto profissionais de saúde em formação. Um total de 26 parteiras tradicionais indígenas da região do Sertão foram capacitadas, a maioria eram mulheres idosas de baixa escolaridade que aprenderam a realizar o parto com outras parteiras. Elas são respeitadas onde residem e apontadas como referência para a saúde de mulheres e crianças da sua comunidade, geralmente, são lideranças onde moram. Conclusão: A troca de experiências entre estudantes e parteiras ampliou a noção de respeito com relação a cultura e crenças que estão envolvidas no nascimento de uma criança, mostrando-se uma experiência positiva na formação dos estudantes de medicina.